



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

**O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA**

VALDÊNIA BATISTA DOS SANTOS

GUARABIRA – PB
2013

VALDÊNIA BATISTA DOS SANTOS

**O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S526p Santos, Valdênia Batista dos

O papel da família e da escola no desenvolvimento da
criança / Valdênia Batista dos Santos. – Guarabira:
UEPB, 2013.

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ma. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira.

1. Desenvolvimento da Criança 2. Função da Escola -
Educação 3. Função da Família - Educação I. Título.

22.ed. CDD 155.4

VALDÊNIA BATISTA DOS SANTOS

O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Aprovada em 30 de Agosto de 2013

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Profº Ms. José Otávio da Silva

(Examinador)

Rosilene Agapito da Silva Larena

Profª. Ms. Rosilene Agapito da Silva Larena

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2013

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria da Penha Batista do Nascimento, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos de minha vida.

Ao meu filho, Matheus Vítor dos Santos Lima, em quem eu encontrei forças para prosseguir nos meus objetivos.

Às colegas do Curso de Pedagogia, pela amizade e conhecimentos compartilhados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu a oportunidade de ingressar nesta faculdade e, apesar dos obstáculos nunca desistir.

A minha família pelo incentivo ao longo dos anos percorridos.

A minha orientadora, Prof^a Monica de Fátima pelo carisma e por ter me transmitido a autoconfiança necessária para concluir o curso.

A Todos os professores e colegas com quem compartilhei conhecimentos na longa trajetória.

O meu muito obrigada!

Se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem, o direito de serem senão educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.

(PIAGET, 1972/2000, p. 50)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS AMBIENTES FAMILIAR E ESCOLAR.....	08
2.1. A escola e a família.....	08
2.2. A função da escola na educação.....	11
2.3. A união escola e família.....	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
ABSTRACT.....	15
REFERÊNCIAS.....	15

O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SANTOS, Valdênia Batista dos

RESUMO

Para que uma educação de qualidade possa ser desenvolvida, torna-se necessário o envolvimento entre a escola e a família em consideração à realidade sociocultural que podemos presenciar em nossa atualidade. A criança precisa, acima de tudo, de carinho e atenção por parte da conjuntura familiar, para que haja a construção do conhecimento, a partir de uma infância saudável e preparada para os diversos desafios da sociedade. Tendo como principal respaldo a pesquisa bibliográfica, aqui discutiremos os direitos e deveres de ambas as partes, a escola e a família, assim como a importância da junção das duas no desenvolvimento de capacidades, aprendizagens, criticidades e na construção da cidadania de cada criança. Por fim, destacaremos que isso só poderá ocorrer quando as mesmas caminharem juntas e compartilhando das vitórias e dificuldades que surgem neste meio.

Palavras-chave: Criança. Escola. Família.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, temas que envolvem o papel da escola e da família estão sendo bastante discutidos por conta dos diversos fatores que distanciam cada vez mais estes dois ambientes.

A classe social, as condições estruturais da escola, as condições psicológicas e de sobrevivência da família ou até mesmo a falta de conhecimentos relacionada à importância de uma educação de qualidade para a construção de um futuro digno de cada criança são alguns exemplos que podemos citar.

A solução seria que as duas caminhassem juntas, uma dependendo da outra para manter-se firme em busca de um único objetivo, o de inserir e incluir a criança numa sociedade justa.

Porém, sabe-se que uma união requer acordos, planejamentos e acima de tudo compromisso de ambas as partes Escola e Família. Compromisso este:

Que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. (EZPELETA & ROCKWELL, 1986, p. 13).

Precisamos eleger uma educação que vise o melhor para todos. Uma educação que vise o respeito mútuo entre as crianças, o corpo docente e o corpo familiar. Assim, afirma Tiba (2002, p. 67) que “faz parte do instinto de perpetuação os pais cuidarem dos filhos, mas é a educação que os qualifica como seres civilizados. Atualmente nas escolas e em casa, os pais/educadores não sabem mais como fazer para que as crianças sejam disciplinadas”. Assim sendo, o que fazer para mudar este jogo?

Com base em pesquisas bibliográficas, aqui poderemos entender o que se passa tanto na escola como no ambiente familiar. Abordagens que vão desde compromissos e deveres a direitos que devem ser cumpridos.

Pretendemos assim, conscientizar a escola e a família sobre seus verdadeiros papéis na sociedade e conseqüentemente gerar uma melhoria de compromissos no desempenho das atividades solicitadas, planejadas e aplicadas em sala de aula com o aluno e em casa com a família, estimulando o desenvolver de um “ser crítico” em busca do exercício de cidadania.

Por outro lado, desenvolver também o afeto, carinho, humildade e responsabilidade na construção de um “ser humano” na procura da condição ética de sobrevivência.

2. O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS AMBIENTES FAMILIAR E ESCOLAR

2.1. A escola e a família

Numa definição de família, poderíamos dizer que esta é aquela onde pessoas convivem entre si, assumindo e considerando o compromisso de uma ligação permanente e duradoura, onde haja uma relação de cuidado por parte dos adultos para com as crianças e idosos.

É nesse espaço que a criança começa a conhecer e se relacionar com outras pessoas, mantendo uma relação de afetividade e de moral. É nele que conhecerá os valores que direcionam a sua vida futura.

No entanto, não existe uma correta definição para a “família ideal”, já que o ideal para um pode não ser para o outro.

Tudo o que ocorre na família tem um significado. Nossas ações refletem nossos modos de pensar, nossos sentimentos, nossas ambiguidades, nossas possibilidades no momento, nossas limitações. Exemplificando: a escolha do lugar à mesa ou o tempo que cada um recebe para falar é uma manifestação de hierarquia, a divisão de tarefas e sua efetiva realização como um envolvimento com o cotidiano familiar e respeito entre os membros da família. (SZYMANSKI, 2003, p. 48).

Neste sentido é muito importante que a família cumpra com o papel de gerar a educação no seio familiar para que seus filhos possam tornar-se adultos comprometidos e capazes de contribuir na sociedade, porque:

São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico. (DAYRELL, 1992, p. 2).

A educação, fora do espaço familiar ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, na escola, no clube, na igreja, em associações, ou seja, em qualquer lugar que tenham pessoas.

Foi aprovado no Brasil, segundo o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, Capítulo III, Art.19), o direito que deixa claro os preceitos que garantem à família convivência familiar e comunitária. As disposições gerais dizem que:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Quando pequeno, o ser humano dá início a um processo de aprendizagem constante de costumes, hábitos, valores e atitudes que virão a desenvolver as bases de sua personalidade e identidade.

A família como a primeira geradora da educação, tem a possibilidade de promover tais condições, dando a cada criança seu valor como ser humano e

oferecendo também, condições necessárias para os eu pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual, pessoal e no futuro profissional.

Porém, muitas vezes as famílias se vêem com as mãos atadas, sem condições psicológicas e financeiras/sociais para lutarem pela garantia dos direitos das crianças. É aí que entra o poder público, gerando ajuda para o cumprimento da lei onde, o Estado deve ser o provedor de garantir a todos os cidadãos os direitos que estão explícitos na nossa Constituição Brasileira.

Talvez o que falte para que a família exerça seus deveres sobre as crianças são na verdade condições materiais mínimas. Isto no entanto, não é razão para que a criança seja afastada do convívio familiar (de acordo com o artigo 23 do Estatuto). A inclusão da família em programas oficiais de auxílio como Bolsa Escola e Bolsa Família que tem a função de contribuir na formação da mesma, pode ser uma alternativa. Outras vezes o problema é a falta de informação que podem ser complementadas em programas de formação para os membros da família.

Esses programas podem ser de formação de cunho preventivo ou de orientação que visam a possibilidade de a família adotar novas formas de convivência que favorecem o desenvolvimento pessoal de todos os seus membros. Podem ser dirigidos para famílias e/ou grupos de famílias com problemas semelhantes, no caso de haver alcoolismo, violência ou toxicomania, onde haverá a verificação das possibilidades de assumir o cuidado das crianças e adolescentes ou não.

Em ultimo caso, a retirada da criança para uma instituição por conta da não possibilidade da mesma continuar na convivência familiar.

Uma criança retirada da convivência familiar, sem dúvida, ficará privada de experiências de relacionamentos em que ela poderá receber e expressar amor e que não são essenciais para a formação de uma imagem de si como tendo valor. Mas, é muito danoso para ela permanecer numa família em que sua integridade é ameaçada. Uma instituição não substitui uma família mas, atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro. (SZYMANSKI, 2003, p. 52).

Muitas pessoas desconhecem a existência desses programas, mas eles existem e devem ser cumpridos. Basta que o melhor para cada criança esteja sendo feito, e quem tem esse papel na sociedade é a família.

2.2. A função da escola na educação

Todo ser humano tem diversos direitos: a vida, ao trabalho, a educação e a saúde. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, é um dever do Estado e da família promovê-la.

A missão da escola, tal como defende a lei, é justamente promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho.

Segundo Vieira (2002, p. 21), “sendo comum a finalidade da escola- promover o pleno desenvolvimento da pessoa- cada unidade pode e deve ter características e formas de organização próprias, dependendo de sua localização geográfica, clientela e outros aspectos”.

A educação é atribuída à função social, algo que é bastante debatido. Com base na UNESCO (1999), algumas dessas funções remetem aos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender e ser.

Vieira (2002), em seus escritos define:

Aprender a conhecer não significa tanto a aquisição de saberes mas o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento... Aprender a fazer manifesta a aquisição não somente de uma qualificação profissional, mas de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar variadas situações e trabalhar em equipe... Aprender a conviver significa a descoberta progressiva do outro e da interdependência quanto à participação em projetos comuns... Aprender a ser é ajudar e/ou contribuir para o desenvolvimento de ser humano.

Os elementos que compõem os quatro pilares da educação estão interligados e são componentes indispensáveis para a construção e desenvolvimento de uma escola de qualidade, envolvendo todos que a compõem, em quaisquer que sejam as decisões.

Na sociedade globalizada, o pilar “aprender a conhecer” está associado ao conhecimento pragmático, vinculado ao preparo do trabalhador para a utilização de novos conhecimentos e de novas tecnologias, conforme demonstra a afirmação de que, “aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis” (DELORS, 2001, p. 93).

Sabemos hoje que a escola não está preparada em sua totalidade para acompanhar essa nova conjuntura, é preciso repensar e planejar a escola que temos e a que queremos realmente com qualidade.

Compreendendo as diversas faces da educação e da aprendizagem na sociedade do conhecimento, é muito importante que se destaque outras dimensões da função da escola como a articulação com a democracia e a cidadania, o aprender a conviver com as diferenças e as questões culturais.

Educar na sociedade da informação significa muito mais do que treinar as pessoas para o uso das tecnologias da informação e comunicação... Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente de lidar com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

2.3. A união escola e família

A escola e a família são espaços distintos, porém, com algo em comum. Ambas lidam com crianças e adolescentes que precisam ser inseridos na sociedade para desempenharem suas funções, possibilitando a continuidade individual na vida social. As mesmas desempenham papéis importantíssimos na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

A escola tem a função e obrigação de ensinar de forma proveitosa conteúdos específicos da área do saber, fundamentais para a instrução de novas gerações. Por outro lado, a família tem obrigação de acolher em um ambiente estável, provedor e amoroso.

Na possibilidade positiva, as escolas podem criar um ambiente que venha a construir-se num espelho e num mundo para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas, estáveis e amorosas. (SZYMANSKI, 2003, p. 63).

Há muito a ser levado em conta na relação escola e família. Primeiramente, é a ação educativa dos pais que difere da escola com relação aos objetivos, conteúdos, métodos, ações sentimentais e emocionais, etc. Também podemos citar a diferença do comportamento entre a escola e a família das diferentes classes sociais, o que interfere nessa relação. Por último, temos as estratégias de socialização que se diferem do modelo educativo de família e escola. Segundo Paro

(2000, p. 68), “parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”.

Todos esses fatores precisam ser estudados por ambas as partes, para que haja a certificação de que não há divergências nos modos educacionais que a criança está recebendo da família e da escola.

Uma condição relevante e bastante importante nas relações entre a família e a escola é a criação de um clima de respeito mútuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência claramente delimitados aos âmbitos de atuação da cada uma.

O intermédio de qualquer comunidade, contando com a participação de seus representantes, também abre algumas perspectivas de parceria, na qual a troca dos saberes substitui a imposição e o respeito mútuo podendo fazer emergir novos modelos educativos abertos a contínua mudança.

Outra condição imposta necessariamente pela escola é o acompanhamento por parte das famílias, pois, caso contrário, as próprias crianças acabam prejudicadas. Por isso, há a relevância de haver um contato entre ambas para que a culpa não caia sobre uma ou outra. Neste sentido, as reuniões de pais e mestres são importantíssimas para conduzir essa reciprocidade e chegar a resultados que realmente caminhem para um bom desenvolvimento da criança.

Ao recusarem as ofertas participativas que lhes são proporcionadas, arriscam-se a ser etiquetados como pais negligentes, inaptos e irresponsáveis, a quem pode facilmente ser imputada a culpa pelos eventuais insucessos dos seus educandos. (SÁ, 2001, p. 97).

Deixar que o ensino seja obrigação da família é eximir-se da responsabilidade de desenvolver uma educação para o social, da criança e do adolescente. Quanto menor as condições familiares, menor as condições de oferecimento para esse desenvolvimento e, neste caso, a escola tem o dever de exercer a função da família.

De acordo com os estudos de Paro (2000, p. 15), podemos afirmar que além dos problemas que permeiam as nossas escolas, como professores mal formados e outros, a escola tem falhado também e principalmente “porque não tem dado a devida importância ao que acontece fora e antes dela, com seus educandos”. E como ponto de partida para a busca de uma solução, articula sua pesquisa “com a preocupação de estudar formas organizacionais mais adequadas de integração dos

pais a propósitos escolares de melhoria de ensino” e não levando em conta a sua realidade.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 1972/2000, p. 50).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância que haja uma ligação entre a escola e a família em prol de uma educação de qualidade, visando a construção de práticas educativas que possibilitem uma continuidade no processo socializador da família para a escola e para o mundo do trabalho.

A consideração da família como um fenômeno histórico e social sugere a necessidade de um trabalho multidisciplinar ao entendimento da mesma, incluindo, tanto a possibilidade de atendimento individualizado, como as redes sociais das quais a família faz parte. Além do mais, para preservar a família num contexto de desenvolvimento, o planejamento de um programa de atenção deverá contemplar tanto fatores intrafamiliares como fatores extrafamiliares.

Muitas questões se veem em jogo na construção de projetos para a intervenção das causas de uma educação indisciplinar nas famílias, assim como seu impacto no desenvolvimento dos seus membros, em especial as crianças que constroem relações sociais com o que se passa a sua volta, estando ela, contextualizada ao tempo, espaço e cultura, variando de acordo com a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas.

É preciso se reeducar a família. No entanto, muitas vezes o aluno será o transmissor deste conhecimento. Mas, acima de tudo, é o professor com a ajuda dos que compõem a escola quem abre caminhos para reconstruir no aluno o que vem sendo desconstruído. O mesmo, ao reeducar-se, aos poucos reeducará a família.

ABSTRACT

For a quality education can be developed, it is necessary to involve between school and family into consideration the socio-cultural reality that we witness in our present. The child must, above all, affection and attention by the family situation, so there is the construction of knowledge, from a healthy childhood and prepared for the many challenges of society. With the primary backing the literature, here we discuss the rights and duties of both parties, school and family, as well as the importance of joining the two in capacity development, learning, and building citizenship of each child. Finally, we highlight that this can only occur when they run together and sharing the victories and difficulties that arise in this environment.

Keywords: Child. School. Family.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez T. A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa, Educação em Revista. BH, (15): 21-29. Jun. 1992.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. Ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

EZPELETA, Justa & ROCKWELL. Pesquisa Participante. SP: Cortez, 1986.

MENIM, M. S.S. Desenvolvimento Moral: Refletindo com pais e professores. In Lino de Macedo (org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PARO, V. H. Qualidade do ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, J. Para onde vai a educação. José Olympio ed. 15^a edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

SÁ, V. "A (Não) Participação dos Pais na Escola: a eloqüência das ausências. In: Veiga, I. P. A.; Fonseca, M. (orgs). Dimensões do Projeto Político Pedagógico. Campinas. Ed. Papirus, 2001.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2003.

TAKAHASHI, Tadão (org.). A sociedade da informação. IN: Sociedade da Informação no Brasil- Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2000.

TIBA, Icamí. Quem ama cuida! São Paulo: Gente, 2002

TOGNHETTA, L. R. P. A construção da solidariedade: a educação do sentimento na escola. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras/ FAPESP, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da Escola: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.